

.desportivo

VALE DO HOMEM



Atrelagem adaptada na APCB em Carrazedo

SORRISOS DA INCLUSÃO EM RISCO DE FECHAR



EQUIPA JÁ CONQUISTOU VÁRIOS PRÉMIOS

«QUANDO CHEGARAM NÃO FAZIAM UMA LINHA RECTA»

«SOMOS A ÚNICA INSTITUIÇÃO A PARTICIPAR NESTAS COMPETIÇÕES»

P. 10-11



P. 14-15

Maria da Fonte
vai entrar em ano de centenário

«A melhor prenda seria um estádio novo»



P. 16-17

Soarense SC

«Não temos condições para mais do que a I Divisão»

VILAVERDENSE FC SAD // P. 2

Neemias aponta baterias para a segunda volta

«Somos um grupo guerreiro»

«O meu maior sonho é chegar a uma liga principal»



GD PRADO // P. 3

Dani afirma-se na equipa do GD Prado

PICO DE REGALADOS // P. 14-15

Guilherme brilha no Pico de Regalados

FC AMARES // P. 5

Galiano: «Precisávamos de mais maturidade»

RENUFE FC // P. 4

Abílio: «Jogo onde o treinador achar que sou mais útil»

TERRAS BOURO // P. 6

Vítor: «Somos o clube com maior historial»

Karaté Wado/Ferreiros

«O clube atravessa uma fase de grande dinâmica»

«Aqui não pedimos grande coisa»



P. 12-13

VILAVERDENSE FC SAD

Neemias Barbosa foi um dos muitos reforços do Vilaverdense FC para a presente temporada. O avançado brasileiro aceitou sem olhar para trás o convite do clube, saltando dos Distritais da AF Porto para a Liga 3, iniciando uma aventura que leva já 10 jogos acumulados, com três golos e uma assistência.

Em entrevista ao Desportivo, o atacante de 24 anos, que um dia espera actuar num campeonato profissional e ter uma «vida boa no futebol», diz-se completamente adaptado ao clube, elogia o companheirismo que reina no balneário, mas assume que urge correr atrás dos pontos que a equipa foi deixando pelo caminho na competição.

Como surgiu a oportunidade para jogar em Portugal?

Foi através do Leo Figueiredo, o meu empresário, juntamente com o Rafael Lima. Eles viram que o meu futebol e as minhas características podiam encaixar no futebol português.

E como foi a adaptação?

Portugal é um espectáculo, falar a mesma língua também ajuda muito, mas em termos de futebol, o jogo é mais intenso, mais posicional, mais táctico, temos de saber ler os momentos do jogo. Depois, a competitividade também é muito grande. Isso fez com que demorasse um pouco a adaptar-me, mas hoje já me sinto bem melhor e familiarizado com o futebol português.

O facto de em Portugal ter muitos brasileiros também terá facilitado...

Sinto-me mais em casa por ter pessoas mais parecidas a nível de cultura, costumes e outras coisas. Amo o meu país, mas o facto de Portugal ser um país com muita segurança e um povo acolhedor faz com que as pessoas venham para aqui procurar a sua sorte. Depois, o futebol também abre muitas portas para a Europa, mesmo em divisões inferiores.

Como surgiu o convite para jogar no Vilaverdense FC?

Sei que alguns directores já tinham visto alguns jogos meus no Coimbrões e a equipa técnica também me conhecia. Viram que eu podia ajudar o clube.

Sentiu muitas diferenças entre os Distritais e a Liga 3?

Muitas mesmo. Logo a começar pelo ambiente do jogo, os adversários são melhores, o jogo mais dinâmico, mais rápido, a competitividade é mais intensa.

«É assim que se constroem grandes equipas»

Neemias Barbosa fala num «grupo guerreiro» para elogiar os companheiros de trabalho que encontrou no Campo Cruz do Reguengo.

«É um grupo guerreiro, independentemente da idade, cada sessão de treino é como se fosse a última, é assim que se constroem grandes equipas e grandes grupos», referiu o atacante.



«TEMOS DE RECUPERAR OS PONTOS PERDIDOS NA SEGUNDA VOLTA»

► ► **Neemias Barbosa dá a receita para a retoma do Vilaverdense FC**

Não “tremeu” quando soube que ia passar da Regional do Porto para a Liga 3?

Rapaz! Dá aquele friozinho na barriga. Não tremi de medo, não tenho medo de jogar futebol. Foi mais aquele friozinho por ser uma nova liga, uma nova oportunidade, nunca tinha jogado a este nível. Mas depois do primeiro jogo esse friozinho passou.

O facto de conhecer o Luisinho ajudou?

Muito, muito, porque é um treinador que conhece as minhas características, dentro e fora de campo, e isso acaba por facilitar as coisas.

Como se define como jogador?

Sou um jogador muito assertivo nas minhas decisões, matador, como se diz

no Brasil, que tanto trabalha com bola nos pés, como de cabeça. Também finalizo bem com os dois pés.

Qual é o seu grande sonho no futebol?

O meu maior sonho é chegar a uma liga principal, independentemente do país, onde eu possa desenvolver e coroar a minha carreira de futebolista. Gostava de ter uma vida boa no futebol, juntamente com os meus familiares, e ser feliz.

Que balanço faz da primeira volta do campeonato?

Foi um começo bem complicado, nem sabíamos se tínhamos jogadores, mas são dificuldades que todos os clubes

passam. Somos uma equipa jovem, demorou o seu tempo, agora temos de recuperar os pontos perdidos na segunda volta.

A manutenção é o principal objectivo?

A manutenção é o objectivo maior, mas o grupo tem aquela ambição de chegar o mais longe possível. Se conseguirmos estar na fase de subida ainda melhor.

Têm sentido o apoio dos adeptos?

Sim, só temos de agradecer, eles ajudam o tempo todo, principalmente em casa, e isso tem-nos ajudado a resgatar alguns pontos nos últimos minutos.

«Trabalho para voltar a ser titular»

Estreia até foi auspiciosa

Apesar de conhecer os métodos de trabalho do treinador, Neemias Barbosa ainda não se assumiu como titular indiscutível no onze escolhido por Luisinho na maioria dos jogos oficiais desta temporada.

«Comecei bem, fiz um golo na estreia, e ao longo dos jogos consegui manter uma sequência, quando não marcava fazia assistências, só que faltou manter essa regularidade, até fisicamente. Mas estou a trabalhar para voltar a ser titular», expressou o futebolista ao nosso jornal.



GD PRADO

«O GD Prado tem de lutar sempre pelos primeiros lugares»

Dani agarrou o lugar no primeiro ano como sénior



em cima, no topo, vai jogar contra um dos últimos e às vezes escorrega. Nós estamos há quatro jogos sem ganhar, mas não considero que estejamos a jogar mal, muito pelo contrário, como se viu nos últimos dois jogos com o Vila Chã e o Maria da Fonte. Também temos tido azar e não estamos a concretizar muito bem as nossas oportunidades, criamos bastante, mas estamos a finalizar pouco. No entanto, penso que o futebol que estamos a praticar neste momento é melhor do que aquele como começamos o campeonato, onde conseguimos três vitórias consecutivas», indicou Dani, que aponta com meta os primeiros cinco lugares na tabela classificativa.

«Todos os jogadores que subiram merecem estar nesta equipa, mas, sinceramente, se me dissessem que ia ser titular nas primeiras 10 jornadas não acreditava, porque é um campeonato completamente diferente».

Filipe Daniel Lopes Azevedo, mais conhecido no mundo da bola por Dani, tem sido uma das agradáveis surpresas no plantel do GD Prado. O lateral, de apenas 19 anos, aproveitou bem a oportunidade para agarrar o lugar no corredor esquerdo, onde tem a concorrência do experiente Ruizinho, a quem deixa elogios, bem como aos restantes colegas de equipa.

«Desde que começou a pré-época tento sempre aprender novas coisas, mais até com a linha defensiva. Procuro sempre ver o lado deles, o que é que acham que posso melhorar, o que posso fazer numa situação diferente. Também procuro isso muito com Ruizinho, que é um jogador experiente e com muita qualidade, ele também me dá conselhos», elucidou o jovem jogador, titular nas 10 primeiras jornadas do campeonato da Pró-Nacional.

«Estou a adaptar-me bem, a equipa também ajuda muito nesse processo. Temos um plantel muito bom, tanto em qualidade, como também a nível humano, é incrível e estão a ajudar-me bastante», expressou.

«É uma questão também de uma pessoa querer melhorar, não se limitar àquilo que pode fazer, mas querer sempre mais. Acaba por ser um bocado isso, nos treinos dar tudo e chegar ao fim-de-semana e realizar um bom jogo», expôs o jogador.

Mais intensidade e concentração

Dani explicou ainda as diferenças que encontrou entre a formação e o contexto sénior. «Na Pró-Nacional é

um futebol mais intenso, mais físico, com avançados mais evoluídos tecnicamente, não tem nada a ver com o futebol de formação. Não existe muito tempo para pensar, temos de estar mais concentrados, agir rapidamente, quando recebemos a bola já temos de saber para onde ela vai», apontou.

«Estamos a jogar melhor agora»

O GD Prado entrou bem no campeonato da Pró-Nacional, com três vitórias consecutivas, mas nos últimos sete jogos apenas somou uma vitória, tendo registado ainda duas derrotas e três empates.

«O Pró-Nacional é um campeonato bastante irregular. Uma equipa está lá

«O Prado tem de lutar todos os anos pelos lugares cimeiros da tabela. Qualquer jogador quer ganhar o campeonato e a taça, somos ambiciosos, mas como falamos sempre é pensar jogo a jogo e no fim fazemos as contas. Nesta altura, penso que poderíamos ter mais alguns pontos, mas estamos dentro do que projectámos para esta época», afirmou.

«Sou melhor lateral do que extremo»

Dani chegou ao Faial há cinco anos

O percurso formativo de Dani está ligado a clubes como Adaúfe, Bragalona e GD Prado, onde chegou há cinco anos. «Comecei no futebol 11 como extremo esquerdo e depois o Paulo Quintas (actual treinador dos juvenis do Prado) colocou-me a lateral. Penso que foi uma boa decisão, pois sinto que rendo mais nesta posição, visto que sou forte no 1x1, mais a defender, e também cruzo bastante bem para a área», esclareceu o jogador.

«Toda a gente que joga futebol desde pequeno tem sempre o sonho de ser jogador profissional, à medida que o tempo passa vai-se acreditando menos. Mas, sinceramente, acho que nunca passei por isso. O futebol para mim é uma paixão, claro que tenho a ambição de alcançar sempre algo mais, mas nunca tive esse sonho de chegar a ligas profissionais», atirou o jogador, que partilha o futebol com o curso de Desporto.



RENDUFE FC**«Temos qualidade para chatear os candidatos»****Abílio Silva está a cumprir a segunda época no Rendufe FC**

Abílio Silva chegou ao Rendufe FC na época passada para ajudar o clube a manter-se na Honra e este ano decidiu permanecer no clube, com um plantel muito renovado.

O médio, esta época está a jogar no eixo da defesa, faz um balanço positivo das primeiras jornadas do campeonato, tendo em conta que a permanência é a meta do clube.

«Estamos a fazer um bom início de campeonato para as nossas aspirações. Temos apenas uma derrota [entrevista feita antes do jogo com o Esposende] na casa do MARCA, onde fizemos um grande jogo. Aliás, penso que nestes jogos todos apenas o Porto d' Ave foi melhor do que nós e até acabámos por ganhar. Com o FC Amares, MARCA e Viatodos estivemos sempre por cima do adversário. Mas o balanço é positivo, queremos andar lá por cima para manter o clube na Honra», atirou o jogador, que vai completar 29 anos no dia 19 de Novembro.

«O Rendufe é um clube que tem apenas dois anos de Honra, está a crescer e nós estamos aqui para ajudar o clube. Só com um grupo unido e forte é que podemos andar pelos primeiros lugares. Queremos andar no comboio da frente, mas sem estar obcecados pelo título, nem coisa que se pareça», juntou o jogador, que esta época tem jogado como central.

«Jogo onde o treinador achar que posso ser mais útil para equipa, assim como os meus colegas que também têm feito várias posições. Lembro que no meu primeiro ano de sénior joguei nessa posição. Sinto-me bem a jogar como central, embora



a minha posição de origem seja no meio-campo, é onde sinto melhor, sem dúvida», elucidou.

Sobre o campeonato e os adversários na série A da Divisão de Honra, o médio diz

que esta época vai ser «mais competitiva» e aponta alguns candidatos à subida de divisão.

«Há muito boas equipas que apostaram para subir, como o Guilhofrei, o Martim, o

Esposende e o próprio Porto d' Ave. Penso que devem ser estes os candidatos. Nós penso que temos qualidade para chatear os candidatos e andar também nos primeiros cinco lugares», asseverou.

«Preferia tê-lo ao meu lado»**Reencontro com o irmão**

A 4.ª jornada do campeonato marcou o reencontro com o irmão, Mouzinho, jogador do FC Amares. «Já tinha jogado contra ele, quando eu estava no Dumense e ele no GD Prado. Até marcámos os dois nes-

se jogo. Nunca nos tínhamos defrontado como capitães, é sempre especial, mas preferia tê-lo ao meu lado, pois é um jogador muito experiente e com muita qualidade», elogiou Abílio.

**«Jogo onde me sentir bem e gostarem de mim»****Já representou vários clubes na região**

Abílio não nega que o GD Prado, onde fez quase toda a formação, é o clube do seu coração e onde gostaria de regressar.

«Claro que gostava de regressar ao Prado, já o disse numa outra entrevista. Foi o clube onde me formei, da minha terra, do qual gosto muito», indicou.

«Jogo para me divertir, não vivo obcecado com nada, estou num clube que gosta de mim e sempre tive essa filosofia: jogar onde me sintam bem e eu sintam que também me querem», explicou o jogador, deixando, pelo meio, elogios à nova Direcção do Rendufe FC.

«As pessoas também fazem com que os jogadores gostem do clube, não nos deixam faltar nada. Adorei o primeiro ano e por isso é que assinei mais uma época. Este ano, a Direcção mudou, mas o compromisso é o mesmo», salientou.



FC AMARES

«Sinto orgulho em vestir esta camisola»

Galiano quer ajudar o FC Amares a ficar na Honra

Galiano voltou esta época ao FC Amares, clube que representou nas duas últimas épocas de júnior. O jogador, agora com 23 anos, diz que regressa «muito mais maduro» e com vontade de se dedicar de «corpo e alma» ao futebol.

«Claro que estou contente por regressar a casa, para ajudar a equipa e o clube. A integração foi tranquila, o plantel é jovem, quase todo da minha idade, e fui muito bem recebido por toda a estrutura do FC Amares», adiantou Galiano, que já passou por um processo de troca de treinadores, com a saída de João Santos, à 3.ª jornada, e a entrada de Pedro Lamego.

«Penso que o novo



treinador veio acrescentar algo ao modelo de jogo, zonas de pressão e sair a jogar na primeira fase de construção, outras metodologias de treino. São formas de ver o futebol diferentes, mas acho que a nova equipa técnica veio acrescentar coisas que nos estavam a faltar», explicou.

«Em termos de resultados, pensávamos ter mais alguns pontos, o que nos tem prejudicado mais são erros individuais, isso também é fruto da inexperiência do grupo, que com o tempo vai melhorar», apontou.

Uma boa montra

Galiano sublinhou ainda que este é um «bom campeonato» para os «jovens se mostrarem».

«Há boas equipas com muitos pergaminhos no futebol distrital e até nacional, como FC Amares, Esposende e Martim, entre outras. É uma montra para quem ambicio-

na subir mais patamares e quem sabe mesmo chegar aos Nacionais», anotou o central, que nos três anos de sénior passou pelo Pedralva e pelo Este FC.

«Também gostava de subir mais umas divisões, se chegar ao Campeonato de Portugal era um sonho, mas sei que ainda tenho muito caminho a percorrer, ainda tenho de crescer muito», anotou.

Manter o clube na Honra

O FC Amares conquistou duas vitórias e um empate nas primeiras nove jornadas e tem agora uma série de jogos com equipas como Martim, Esposende e Ucha, sendo que ainda vai à casa do Ribeira do Neiva na 2.ª ronda da Taça.

«O objectivo é manter o Amares na Honra e lançar as bases para o clube regressar à Pró-Nacional, que é o lugar de onde nunca deveria ter saído, na minha opinião. O plantel tem qualidade, mas falta-nos alguma experiência, precisávamos de mais alguns jogadores com mais maturidade, pois em certos momentos do jogo é preciso alguém que “meta gelo”, segure a bola, faça uma faltinha, são coisas pequenas, mas que têm influência no jogo», esclareceu.

«Estamos cientes que o Amares não atravessa uma boa fase e estamos todos aqui para ajudar a reerguer esta grande instituição», juntou o jogador, que sente «orgulho» em representar o emblema amarense.

«Digam o que disseram, todos querem ganhar ao Amares, é um clube histórico, e há equipas que estão a jogar pela primeira vez contra o Amares. Sentimos isso em campo», apontou.



Galiano pretende trabalhar no futebol

Para além de jogar, está a tirar um mestrado em Desporto e a treinar na formação do SC Braga

Nuno Manuel Galiano Oliveira começou a dar os primeiros chutes na bola no CD Lago, clube da sua terra de origem, tendo completado o processo de formação em clube como Moreirense, Vilaverdense e FC Amares. Muitos apontavam-lhe um futuro promissor no futebol, mas alguns contratempos como as lesões e também a falta de compromisso, como o próprio admite, fizeram com que andasse por divisões inferiores.

«Na formação tive algumas lesões que me impediram de jogar, estive quase dois anos parado. Depois, no primeiro ano de sénior, apanhei Covid-19 e não competi, isso tudo junto não favoreceu nada a minha evolução e crescimento

como jogador. Mas também me desmotivei muito. Agora estou mais maduro e focado na minha carreira de futebolista. Estou muito mais comprometido e empenhado», explicou.

Entretanto, Galiano manteve sempre o foco nos estudos e tirou uma Licenciatura em Desporto, na Universidade Lusófona do Porto, onde está a frequentar o mestrado. Ao mesmo tempo partilha o relvado e também o treino, como adjunto nos iniciados do SC Braga.

«A minha ambição é fazer do futebol o meu trabalho, quer seja como jogador, quer como treinador. Gosto muito do treino e posso dizer que isso tem-me ajudado muito no campo em vários aspectos», anotou.



Galiano iniciou a carreira de futebolista nas camadas jovens do CD Lago

GD CALDELAS

«Queremos subir mas também há outros candidatos»

Falcão diz que o campeonato vai ser «mais competitivo»

O GD Caldelas soma quatro vitórias nas primeiras cinco jornadas do campeonato da I Divisão, série B, da AF Braga. Falcão, um dos jogadores mais experientes e com mais anos de casa, na conversa com o nosso jornal, disse que este arranque de época está «dentro do esperado» e que os objectivos da equipa resumem-se à luta pela subida.

«O nosso objectivo passa pela subida, mas vamos pensar num jogo de cada vez. Contra o Ribeira do Neiva (única derrota) até acho que fomos prejudicados, pois os dois golos deles são fora-de-jogo. O resultado mais justo era o empate, na minha opinião. Mas estamos na luta pelos primeiros lugares que é isso que nós queremos, o objectivo é mesmo lutar pela subida», apontou o jogador.

«Não podemos esconder que a época pas-

sada falhámos os nossos propósitos que era subir, ficámos no 5.º lugar, muito longe do que tínhamos previsto», juntou.

«Esta época temos um grupo mais forte, reforçámos a equipa em algumas posições onde tínhamos debilidades. Individualmente tem corrido bem, tenho jogado e ajudado a equipa, que é o mais importante», anotou Falcão, que também dá nota positiva à competitividade do campeonato.

«Penso que a série está mais forte, as equipas apetrecharam-se bem, vamos ter quatro ou cinco candidatos à subida, com muitos dérbis à mistura, o que é sempre bom», destacou.

«Arbitragens fracas»

Falcão abordou ainda o tema das arbitragens. O jogador diz que o nível baixou mui-

to e que o Caldelas sente-se prejudicado em alguns jogos.

«Não sei o que é que se passa, mas as arbitragens estão mais fracas, não sei se é pelo facto de haver poucos árbitros e a AF Braga aceitar tudo e mais alguma coisa, mas a verdade é que as arbitragens estão mais fracas e nós temos sentido isso na pele», lamentou.



«O lugar do clube é na Honra»

Avançado já tem 16 anos de Caldelas

Ao longo dos seus 20 anos de carreira futebolística, Joel Silva, Falcão na tribo da bola, apenas conheceu dois clubes: o GD Caldelas e o Estrelas de Figueiredo, onde jogou apenas duas épocas.

Aos 37 anos, ainda não pensa «pendurar as chuteiras, até porque ainda quer ajudar o Caldelas a regressar à Honra. «O lugar do Caldelas, sempre disse isso, é na Divisão de Honra, no mínimo. O clube tem todas as condições para tal. Já tivemos alturas boas, outras menos boas. Mas agora com a nova Direcção o clube vai estabilizar. Têm-nos dado as

condições que precisamos. Portanto, agora é só mesmo os jogadores fazerem a parte deles, porque de resto temos tudo o que precisamos para cumprir os objectivos», expressou.

«Agora tem de ser um ano de cada vez, se não tiver lesões, mas depende também da minha vida privada. Neste momento, penso apenas nesta época, depois logo se vê», concluiu Falcão, que está a cumprir a 14.ª temporada consecutiva no GD Caldelas.



TERRAS DE BOURO

«Nem nós pensávamos que ia correr tão bem»

Vítor Pereira voltou ao Terras de Bouro

Dez anos depois, Vítor Pereira está de volta a casa. Regressa naturalmente mais maduro e com vontade de ajudar o Terras de Bouro a fazer uma boa campanha na I Divisão da AF Braga, campeonato onde já foi feliz com a camisola do agora adversário Ribeira do Neiva.

«A primeira e única vez que joguei nesta divisão fui campeão sem derrotas com a camisola do Ribeira do Neiva. Esta época, se isso

se repetisse, seria a «cereja no topo do bolo», disse Vítor Pereira, embora reconheça que o Terras de Bouro não vive obcecado com a subida.

«Nós somos candidatos a ganhar jogo a jogo. Há equipas que já se assumiram como candidatas e nós apenas queremos melhorar a classificação da época passada e ver até onde podemos chegar, mas sem qualquer pressão», apontou o central, de 31 anos.

«Encontrei um clube melhor, mas também já passaram quase 10 anos. Há muito tempo que estava para regressar, mas só se proporcionei agora, também muito por causa do nascimento do meu filho. Quero estar mais perto da família, divertir-me e que os meus pais possam ver os meus jogos, pois já não o faziam há muito tempo», proferiu.

O Terras de Bouro ganhou os primeiros quatro jogos e segue nos lugares cimeiros da classificação, tendo perdido à quinta jornada, precisamente no duelo com o Ribeira do Neiva.

«Nem nós pensávamos que ia correr tão bem, mas também temos um plantel de qua-

lidade, com alguns jogadores da terra e isso também chama mais adeptos aos jogos», anotou o jogador, analisando os rivais.

«O Ribeira do Neiva, o Caldelas e o Lanhas, apesar de não estar a fazer um bom arranque, são os principais candidatos. Depois existem outras equipas como Alegrienses, MJ Póvoa e o Pico de Regalados que podem ter uma palavra a dizer. Nós queremos apenas chatear os candidatos», expressou.

«Somos o clube com maior historial»

Apesar de o foco principal não passar pela subida, Vítor Pereira diz que o Terras de Bouro merece estar uns patamares acima, mas que para isso também é preciso criar condições, principalmente ao nível das infra-estruturas.

«O Terras de Bouro merece pelo menos a Honra, porque penso que nesta divisão somos o clube com mais historial. No entanto, o clube primeiro tem de crescer ao nível das condições, era urgente a colocação de um relvado sintético, porque este, como todos sabem, já não oferece as condições mínimas», lamentou.

«Joel estava num momento incrível»

Acidente de viação afastou atacante dos relvados

O grupo de trabalho do Terras de Bouro sofreu algumas baixas devido a um acidente de viação que ocorreu em Outubro, quando o avançado Joel e os treinadores adjuntos Fábio Alexandre e Tiago Gonzalez se deslocavam para assistir ao jogo entre o Caldelas e o Ribeira do Neiva.

«Foi um pouco complicado, pois foi na véspera de um jogo, mas felizmente estão todos bem. O Joel faz muito falta, estava num momento fantástico, tinha marcado sete golos em três jogos, mas acredito que vai regressar brevemente e vai ajudar-nos muito ainda esta época», disse Vítor Pereira.



RIBEIRA DO NEIVA

«A meta é subir e principalmente como campeões»

Vadym tem o sonho de um dia jogar numa liga profissional

Vadym Rafael Perekhrest não fugiu à guerra da Ucrânia, nasceu em Portugal há 20 anos e está perfeitamente identificado com a cultura e o futebol do nosso país. Formado no GD Prado até ao último ano de juvenis, de onde diz que saiu de forma injusta, prosseguiu a carreira futebolística no Arsenal de Crespos, tendo-se estreado na equipa sénior ainda com a idade de júnior. Realense e GD Mirandês, na Divisão de Honra da AF Bragança, foram os outros clubes que representou antes de chegar ao Ribeira do Neiva no início desta época.

«Estava à espera que surgisse um convite de uma divisão superior, até profissional, mas como acabou por não acontecer e como sabia que o Ribeira era um bom clube decidi aceitar o desafio», contou ao nosso jornal Vadym.

«Fiquei surpreendido pela positiva, foi um clube que me recebeu de braços abertos, toda a estrutura», juntou o avançado, que passou 12 anos nas camadas jovens do GD Prado.

«Quando era miúdo jogava à frente, depois deu-me um clique que queria ser guarda-redes, não sei porquê, mas após quatro anos senti que alguma coisa não estava a bater certo e voltei a jogar na frente. Tive de provar muito que tinha valor para ficar como avançado», expôs o jogador.

«Quando fui dispensado do Prado custou-me muito porque foi um bocadinho inesperado e, na minha opinião, injusto»,

lamentou.

Convite do GD Mirandês

Na época passada, Vadym saiu pela primeira vez da sua zona de conforto e viajou até Miranda do Corvo, distrito de Bragança, para jogar no GD Mirandês, no campeonato da Divisão de Honra, num projecto de subida, mas que acabou por não se concretizar. O jogador diz que foi uma «experiência enriquecedora», pois pela primeira vez na carreira apenas jogou futebol.

«Deram-me essa oportunidade de apenas jogar futebol. Mas não foi fácil ficar longe de casa, num sítio mais rural do que estava habituado. O futebol também é diferente do praticado aqui, mais directo, menos técnico», mencionou Vadym, que no final da época decidiu regressar a casa.

«Recebi um convite para continuar, mas decidi que este ano queria ficar de novo mais perto da minha família, sou novo, sei que ainda tenho tempo e gosto de levar as coisas com mais calma», referiu o jogador, que não considera que tenha dado um passo atrás na carreira.

«O Ribeira do Neiva é um bom clube e os campeonatos da AF Braga, mesmo sendo a última divisão, têm visibilidade. Sei que se fizer uma boa época posso dar o salto para outras divisões mais competitivas», proferiu o avançado, que deu asas aos seus sonhos.

«Até podem achar que sou arrogante, mas posso chegar a uma II Liga ou até à I Liga. Tenho esse sonho de chegar ao



futebol profissional, mas também sei que o caminho é longo e árduo, tenho de trabalhar muito. Sou uma pessoa optimista,

acredito muito nas minhas capacidades e sei que posso quebrar barreiras», expressou.

«Vamos crescer muito como equipa»

Ribeira quer regressar à Honra



Nas quatro jornadas disputadas até ao momento no campeonato da I Divisão da AF Braga, série B, a equipa do Ribeira do Neiva somou três vitórias e um empate, ocupando o 2.º lugar, com 10 pontos, menos dois que o líder Terras de Bouro.

«Temos como meta subir, mas principalmente como campeões. Somos uma equipa nova, ficaram poucos da época passada e acredito que ainda vamos crescer muito ao longo do campeonato», apontou o avançado, que nas quatro jornadas apontou apenas um golo.

«Sou um jogador criativo, um 10 ou um falso 9, gosto de me envolver no jogo, não só finalizar, mas ter criatividade. A minha arma é a disponibilidade física, garra, deixo sempre tudo dentro de campo», explicou o jogador.

«Só nos resta rezar»

Já perdeu alguns familiares na guerra

Vadym passou um mês em Kiev, terra natal dos pais, pouco tempo antes da invasão da Rússia à Ucrânia, no dia 24 de Fevereiro de 2022.

O jogador do Ribeira do Neiva confidenciou que já perdeu alguns familiares e espera que o conflito termine, pois deseja voltar a visitar a Ucrânia.

«A maioria da minha família está na

Ucrânia e a minha mãe está quase sempre em contacto com eles. Felizmente, em Kiev, as coisas estão bem melhor do que noutras regiões do país, mas também já perdemos alguns familiares. Nós só podemos rezar e pedir que a guerra termine para que o sofrimento do nosso povo acabe rapidamente», disse.



GCDR LANHAS

«Nada está perdido mas é preciso mudar muita coisa»

Capitão Rui Gama abordou o momento menos positivo do Lanhas

O momento que o GCDR Lanhas atravessa no campeonato da I Divisão da AF Braga não é o melhor. Nas quatro primeiras jornadas, a formação comandada por Cristiano Ferreira somou apenas três pontos, fruto do triunfo diante do GD Gerês, o que é manifestamente pouco para uma equipa que deseja atacar de novo a subida de divisão, depois na época passada ter morrido praticamente na praia.

Rui Gama, filho da terra e também capitão de equipa, abordou o actual momento da equipa.

«O Lanhas construiu uma boa equipa e mesmo nós, os jogadores, estávamos com as expectativas elevadas, que passavam por andar sempre lá em cima para lutar de novo pela subida de divisão. Mas não está a correr como o esperado. Infelizmente, nestas primeiras jornadas apenas conseguimos três pontos (entrevista realizada antes do jogo com o Pico), o que é muito pouco para as nossas aspirações», expressou Rui Gama.

«No entanto, como se costuma dizer: não é como começa, mas sim como acaba. E nós até temos o exemplo da época passada em que começámos muito bem e depois acabámos mal e não subimos de divisão, vamos ver se este ano vai ser ao contrário. Ainda temos margem para recuperar, mas é preciso mudar muita coisa», juntou o central, de 28 anos, que está a cumprir a terceira época consecutiva ao serviço do Lanhas.

«O clube nos últimos três anos cresceu muito, antes era visto como uma equipa pequena a lutar pelos lugares do meio da tabela e agora é apontado como uma equipa grande desta divisão, considerado o principal candidato por vários adversários. Temos uma maior responsabilidade e penso que



Fotos Rafael Lomba

isso pode ter influenciado um pouco este início de campeonato. Talvez uma pressão extra que os jogadores não estavam à espera. Mesmo os nossos adversários olham para nós de uma forma diferente, com mais respeito, o que não acontecia na época passada. Mas é normal, e é sinal que estamos a crescer», indicou o capitão do Lanhas.

Rui Gama sublinhou ainda que o campeonato está mais forte devido também aos vários dérbis.

«As equipas reforçaram-se bem, há

vários candidatos e também um factor extra que são os vários dérbis com as equipas da região, o que torna os jogos mais difíceis, pois existe muita rivalidade e ninguém gosta de perder esses jogos», anotou.

Três expulsões em quatro jogos

Rui Gama lembra ainda que a equipa sofreu três expulsões nas primeiras quatro jornadas do campeonato, o que também contribuiu um pouco para este mau arranque de temporada. Aliado a

isso, o jogador aponta ainda «factores externos» nos dois primeiros jogos.

«Nada a dizer em relação a essas expulsões, nós é que temos de ter mais cuidado na abordagem aos lances para não prejudicar a equipa. No entanto embora não sirva de desculpa para as derrotas, pois devíamos ter feito muito mais, houve influência externa do árbitro nos dois primeiros jogos. Com o Crespos não, nesse jogo não tivemos o nível de agressividade e atitude que esta equipa tem de ter», lamentou.

«Acreditem na equipa»

Rui Gama faz apelo aos adeptos



Neste momento menos positivo que o Lanhas passa a nível de resultados, Rui Gama diz que é muito importante que os adeptos continuem a apoiar a equipa. «É importante que os adeptos continuem a acreditar para que o Lanhas da época passada possa surgir novamente, pois há qualidade e condições também. O clube continua a não faltar com nada ao grupo de trabalho. Acreditem que ainda vamos a tempo de fazer coisas boas esta época», apontou.

Unir o grupo

«O meu papel como capitão é tentar unir o grupo, dizer que não está nada perdido e tentar começar a recuperar na tabela, porque qualidade e vontade não falta a esta plantel. Precisamos é de dar um pouco mais, toda a gente».



PICO DE REGALADOS

Guilherme tem sido uma das figuras de proa neste arranque de campeonato da equipa do Pico de Regalados, que somou uma vitória e três empates nas primeiras quatro jornadas. Com apenas 19 anos, e já no segundo ano de sénior, o jovem avançado tem sido uma dor de cabeça para as defesas adversárias, e que o diga o Alegrienses, que saiu derrotado do campo dos Abreus com um hat-trick do avançado picoense.

«Na época passada já tive muitos minutos na equipa sénior do Pico e consegui ser o melhor marcador com oito golos. Isso também me deu outra bagagem para enfrentar esta época com mais confiança e ambição. Felizmente, o mister (Alfredo Pimenta) tem apostado em mim e penso que tenho correspondido, tem corrido bem», contou ao nosso jornal Guilherme.

«Colectivamente, penso que podíamos ter mais alguns pontos, principalmente nos jogos com o Oleiros e com o GD Gerês», juntou o jovem atacante.

Guilherme acredita que o Pico vai realizar um bom campeonato e que no final da época «vai estar nos primeiros lugares».

«Temos de ser ambiciosos, pensar alto, como o nosso mister. Temos um bom grupo de trabalho, unido, forte, um dos melhores balneários que tive na minha ainda curta carreira de futebolista. Por isso, queremos fazer algo de bom esta época», proferiu o jogador, elogiando ainda a competitividade do campeonato. «Penso que está mais competitivo, as equipas reforçaram-se bem e, por isso, há mais candidatas aos primeiros lugares e mesmo as outras equipas já demonstraram que podem causar surpresas ao longo da época. Para além disso, temos muitos dérbis, isso traz mais adrenalina aos jogos», indicou.



EVOLUIR NO PICO PARA CHEGAR A OUTROS PATAMARES

► ► Guilherme tem estado em destaque neste início de campeonato

«Trabalhando posso chegar lá acima»

Está a tirar uma licenciatura em Desporto

Carlos Guilherme Rodrigues Ferreira, natural de Pico de Regalados, tem 19 anos e passou pela formação de base clube da sua terra de origem e

também do Ribeira do Neiva. No futebol de 11 jogou no Merelinense e no Vilaverdense FC, onde esteve até ao primeiro ano de júnior.



No entanto, a entrada na ESDL-I-PVC-Escola Superior de Desporto e Lazer, em Melgaço, onde está a tirar a licenciatura em Desporto, acabou por alterar a sua rotina desportiva.

«Como só posso treinar uma vez por semana, não terminei o meu processo de formação no Vilaverdense. Mas o Pico recebeu-me de braços abertos e consegui continuar a jogar futebol, que é aquilo de que mais gosto», contou Guilherme.

«Esta época recebi alguns convites desta divisão e até de superiores, mas como continuo a poder só treinar uma vez por semana decidi ficar mais um ano no Pico para evoluir. Quem sabe se no próximo ano não dou o salto... Penso que tenho capacidade para jogar em divisões superiores e trabalhando posso chegar lá acima», expôs o jogador, que se define como um «avançado rápido», que gosta de «jogar em profundidade» e com os «olhos sempre colocados na baliza adversária».

Ribeira recebe o FC Amares Segunda eliminatória da Taça



O GDR Ribeira do Neiva recebe o FC Amares na segunda eliminatória da Taça da AF Braga, que se vai disputar a 9 e 10 de Novembro.

Quanto às outras equipas da região do Vale do Homem, o GD Caldelas vai jogar na casa do Alegrienses, o Aboim da Nóbrega recebe o Ases de Santa Eufémia, o Oleiros terá pela frente o Torcatense e o Rendufe vai defrontar o Movimento Juventude da Póvoa.

O Lanhas e o Terras de Bouro ficaram isentos, seguindo automaticamente para a terceira eliminatória, tal como outras 14 equipas.

ATRELAGEM

A funcionar desde 2021 no Centro Hípico da Associação de Paralisia Cerebral de Braga (APCB), instituição que está sediada na Freguesia de Carrzedo, em Amares, a atrelagem adaptada tem desenvolvido um trabalho de inclusão social e desportiva em pessoas com diferentes tipos de limitações físicas ou cognitivas.

«Estávamos a fazer equitação adaptada, então pensou-se em inserir mais uma modalidade desportiva na associação, como forma de inclusão e também uma oportunidade de os nossos jovens participarem em termos desportivos», contou ao nosso jornal Henrique Araújo que, juntamente com Sara Anjo, prepara os atletas da equipa para competirem nos campeonatos regional e nacional.

«Quando chegaram não conseguiam fazer uma linha recta com o carro e com o cavalo. Têm evoluído de tal forma que, neste momento, as pessoas só se apercebem que são miúdos com patologias quando descem do carro. Têm competências brutais, estão a fazer provas lindíssimas, desenhos lindíssimos, ou seja, a competir com outros miúdos da classe de iniciados até aos juniores e basicamente não se nota a diferença que são miúdos com uma patologia», explicou Sara Anjo.

A equipa constituída por seis atletas tem arrecadado prémios no Campeonato Regional Norte de Combinados Maratona e no segundo fim-de-semana de Novembro vai marcar presença no Nacional, na Feira da Golegã.

«Nos dois primeiros anos entrámos

com três atletas, porque o cavalo ou pônei só pode fazer até três provas. Neste último ano, como tínhamos um número elevado de miúdos a treinar e não tinham oportunidade de concorrer, decidimos alterná-los. Existiam sete provas a nível do Regional Norte e, por isso, entendemos levar uns a uma prova e outros a outras para dar oportunidade a toda a gente que estava a praticar a modalidade», disse Henrique Araújo.

«Todos eles adoram a modalidade. Primeiro pelo entusiasmo, porque é uma prova a tempos, em que tem um grau de dificuldade bastante elevado. Têm de reconhecer a pé um percurso, de o decorar em minutos e depois efectuar esse percurso. Aí eles têm a parte cognitiva a ser muito trabalhada. Mas aqui também fazemos outro tipo de desporto, que é a parte montada, os Walking Trails e o Special Olympics, também temos um campeão nacional e dois vice-campeões no Special Olympics», indicou o treinador.

«Neste momento, somos a única instituição a participar nestas competições e queremos ver se agregamos mais. Estão previstos, antes do final do ano, dois estágios noutras instituições para mostrar a modalidade. Vamos tentar dar formação para ver se outras pessoas também entram na competição. Há pouquíssimos treinadores e, os que há, poucos são os que se dedicam a esta área, de trabalhar com pessoas com deficiência», lamentou Henrique Araújo, técnico no Clube de Atrelagem do Norte.



Modalidade pode estar em risco

Por falta de financiamento

O trabalho desenvolvido desde 2021 no Centro Hípico da APCB na atrelagem adaptada pode estar em risco devido à falta de apoios financeiros. O projecto arrancou com um financiamento do BPI para a compra do carro

e do material de treino. Actualmente, são necessários cerca de 10 mil euros anuais para os recursos humanos, transporte do cavalo, alojamento, despesas de deslocação, entre outras coisas, que têm sido apoiadas por projectos, pelo Clu-

be de Atrelagem do Norte (financiado pela Federação Equestre Portuguesa) e por pequenas contribuições dos atletas, contudo cerca de 80% das despesas é suportado pela APCB.

«Neste último ano e meio as famílias

têm ajudado, pagam uma prova de um ajudante, mas está longe da despesa que a associação está a suportar. E já nos disseram que aguentam mais um ou dois anos, depois temos de arranjar algum patrocinador, se não correremos o risco de acabar com a modalidade, o que é uma pena, pois a atrelagem adaptada é a verdadeira inclusão. Na atrelagem ninguém os diferencia por qualquer patologia. Daí a diferença em relação a qualquer desporto. São colocados a concorrer com atletas normalíssimos, sem patologias nenhuma», elucidou Henrique Araújo.

«Fiz durante anos o Regional e o Nacional com quatro miúdos, e dividíamos pelos quatro pais aquela despesa. Era só a deslocação às provas. A alimentação do cavalo, a despesa de treino do cavalo e por aí fora, isso já é impensável. Mas se conseguíssemos arranjar um financiador para as deslocações e outras despesas era muito bom, até porque pode trazer retornos, pois são eventos com milhares de pessoas, têm muita visibilidade», indicou o treinador.





RAÇÃO OS DADAS

e Paralisia Cerebral de Braga

Como funcionam as provas

Os campeonatos regionais são compostos por seis ou sete provas realizadas em vários locais do Norte do país. Depois, os campeões regionais, normalmente três a cinco atletas, são apurados para a final, que se realiza na Feira da Golegã, numa prova única.

Segundo Sara Anjo, «uma prova normal tem um conjunto de 12 obstáculos e eles são incluídos nessa mesma prova, só que um atleta sem patologias faz 12 portas e dois obstáculos e eles oito portas e um obstáculo, pelo facto de o pônei só poder entrar três vezes e também pela capacidade em termos cognitivos».

«Se para uma pessoa com todas as competências é difícil decorar todo o percurso, e há muitos que se enganam e são eliminados, para um miúdo com patologias a dificuldade aumenta muito mais. Mas até ao momento nunca nenhum dos nossos atletas se enganou no percurso», anotou.

Qual é o papel do treinador nas provas?

«É reconhecer a prova com os atletas, explicar-lhes a maneira como têm de abordar os obstáculos, como é que têm de conduzir e orientá-los. Podemos ajudar com o pingalim caso o cavalo precise de mais energia, podemos orientá-los e podemos dar uma ajuda em termos de rédeas, caso eles percam o controlo na condução. Em tudo aquilo que ponha em questão a segurança, o treinador pode intervir. Mas, na classe de juniores e nas outras acima não pode haver intervenção do treinador», explicou Sara Anjo.



Mica com os treinadores Henrique Araújo e Sara Anjo

«Temos de puxar mais pela nossa criatividade e pelo nosso trabalho. Mas é mais gratificante, tem um toque ainda mais especial. O resultado é bom, o reconhecimento deles para connosco é ainda melhor. A dedicação deles é 100%».

- Sara Anjo

«Nunca imaginei que isto fosse acontecer»

Miguel Fernandes, campeão regional

Miguel Fernandes, conhecido por Mica, conquistou recentemente o título de campeão Regional Norte. O atleta entrou para a atrelagem adaptada há um ano e garante que está a ser uma aventura incrível.

«Estou aqui há um ano e está a ser espectacular. Eu nunca imaginei que isto fosse acontecer, está a ser incrível. No início foi difícil

controlar o atrelado e o cavalo ao mesmo tempo, mas agora já consigo fazer isso bem. Na minha primeira prova fiquei em 3.º lugar. Cometi um erro, mas depois nas próximas já não. Sempre que vou a uma prova ainda sinto aqueles nervos, mas depois entro e passa tudo», confidenciou Mica, que nunca tinha praticado qualquer desporto.



Classificações em 2024

1.º LUGAR

Micael Fernandes

2.º LUGAR

Diogo Pinheiro

3.º LUGAR

João Pedro Oliveira

4.º LUGAR

Gabriel Coelho

5.º LUGAR

Bruna Silva

6.º LUGAR

Tiago Freitas

KARATÉ WADO

Fundado no ano de 2012, o Clube Karaté Wado (CKW) Ferreiros, agora também com o nome dos Bombeiros Voluntários de Amares, tem crescido de forma sustentada ao longos destes 12 anos de existência.

A passagem da sede da Junta de Freguesia de Ferreiros para o salão dos Bombeiros permitiu ao clube dar um salto qualitativo de forma a oferecer aos seus atletas mais e melhores condições para a prática da modalidade.

E quando falamos de karaté em Amares há um nome que está sempre associado: o do sensei Jorge Silva, fundador do clube e também um dos grandes impulsionadores desta arte marcial no Concelho de Amares.

Na entrevista ao nosso jornal, o Presidente do CKW Ferreiros/Bombeiros Voluntários de Amares disse que o clube atravessa uma fase de grande dinâmica desportiva e com um crescimento do número de praticantes assinalável.

«O balanço que fazemos da época passada é muito positivo, crescemos muito em número de atletas e passámos a barreira dos 40. Penso que só há 10 anos é que atingimos um número superior a este. Desistiram alguns, tinham que optar entre o futebol e o karaté, e os miúdos têm que fazer aquilo que gostam mais. Mas também entrou gente nova. Temos 10 novos atletas esta época. Há muitos que vêm do futebol para cá, outros vão daqui para o futebol, mas é possível conjugar os dois desportos. Por exemplo, o meu filho joga futebol e nunca deixou de praticar karaté», explicou Jorge Silva, no dia em que o clube entregou vários diplomas de graduação aos alunos.

«Para esta época pretendemos que o clube continue a manter esta dinâmica. Temos boas condições de trabalho, não podemos exigir mais. Conseguimos

um tatame que custou sete mil euros, com a ajuda de alguns amigos e também do Município de Amares. Agora é manter e atrair cada vez mais miúdos, porque também sabemos que nas escolas cada vez mais existe bullying e muitos jovens procuram-nos por causa disso. Querem saber como se defender e essa também é uma das nossas funções, no meio de muitas outras», esclareceu o sensei, que conta com alunos com idades compreendidas entre os seis e os 45 anos.

«Nós não pedimos muita coisa, só mesmo quando precisamos para organizar algum evento no nosso clube. Mas temos sempre o apoio da Câmara Municipal, da Junta de Ferreiros, Prozelos e Besteiros e da Junta Goães, assim como de algumas empresas que gostam do clube. Não nos podemos queixar», anotou.

Todos no Nacional

O CKW Ferreiros vai participar mais uma vez no Campeonato Nacional do Wado, que este ano se vai realizar na Freguesia de Sobreposta, em Braga. Jorge Silva espera conquistar muitas medalhas. «O nosso objectivo é sempre ganhar, porque eles ficam contentes quando trazem uma medalha para casa. Vamos participar com toda a nossa equipa. Aqui somos todos voluntários, obrigatoriamente (risos)».

Divórcio com o FC Amares

Jorge Silva explicou ainda porque decidiu terminar a parceria que tinha com o FC Amares. «Não saímos chateados com ninguém, que fique bem claro, simplesmente apercebemo-nos de um grande afastamento do clube em relação à nossa modalidade. Ainda no jogo de apresentação da equipa sénior fizeram a apresentação de todas as



A ARTE M O COR

► ► CKW Ferreiros/BV Amares completou 12 anos de existência

equipas e esqueceram-se de nós. Portanto, penso que já não estávamos lá a fazer nada e quando assim é o melhor é sair», lamentou o dirigente, acrescentando

que o clube vai agora representar os Bombeiros Voluntários de Amares, «outra grande instituição do Concelho».

Treinos às terças e quintas-feiras

No salão dos Bombeiros

Quem pretender fazer parte da família do karaté pode deslocar-se aos Bombeiros Voluntários de Amares, às terças e quintas-fei-

ras, entre as 19h30 e as 20h30, para um treino experimental.

«Apareçam, temos sempre lugar para mais

um, não se vão arrepender. Aqui, para além de praticarem um desporto diferente, com várias técnicas de defesa, também vão ab-

sorver outros valores importantes e que escasseiam cada vez mais na nossa sociedade», disse Jorge Silva.





MARCIAL QUE UNE CORPO E A MENTE

«O karaté ajuda a enfrentar os desafios da vida»

Delfim Rodrigues, Vice-Presidente da Câmara de Amares

Delfim Rodrigues esteve presente no arranque de mais uma época desportiva do CKW/Ferreiros e entregou os diplomas aos alunos que na época passada passaram com distinção mais uma graduação.

O Vice-Presidente da Câmara de Amares destacou a importância do karaté no futuro das crianças e jovens que praticam a modalidade.

«O karaté é uma modalidade muito boa para as crianças hiperativas, aqui estão realmente ocupadas e aqueles mais indisciplinados saem daqui com mais disciplina. Depois, é uma modalidade com muito rigor. Tenho a certeza que pode transformar estes jovens em melhores cidadãos no futuro, dado o desenvolvimento que tem na parte social, emocional e também na auto-defesa. Acredito que no futuro estas crianças e jovens serão pessoas com muito mais auto-confiança para enfrentar os desafios da vida», sustentou Delfim Rodrigues.

«A Câmara dá um pequeno contributo. Ajudámos na aquisição do tatame e sempre que nos pedem ajuda para a or-

ganização de actividades estamos disponíveis. Claro que gostaríamos de ajudar

com mais, mas temos muitas associações no Concelho», explicou.



«Sou feliz no karaté»

Raquel

«Entrei no karaté em Rio Caldo, que depois passou para Paradela e depois vim para aqui. Fico mais concentrada e permito-me defender-me, socializar com as pessoas, ter respeito pelos outros. Estou a estudar em Amares, mas antes a minha mãe trazia-me duas vezes por semana aos treinos. Quero continuar a praticar a modalidade, porque sinto-me feliz no karaté».



«Tenho aprendido muitas coisas»

Daniela

«Entrei para o karaté, com os meus irmãos, quando vimos uma reportagem no jornal. Tenho aprendido várias técnicas, defesa pessoal, vários katas. Todos os treinos aprendemos coisas novas. Também gosto do convívio com os amigos. É um desporto muito bonito».



«Adoro praticar karaté»

Duarte

«Estou no clube há três anos e adoro. Já joguei futebol, mas decidi entrar no karaté. Gosto mais da parte tradicional, mas a defesa pessoal também é muito fixe. Felizmente, na escola nunca tive problemas, mas se tivesse sabia muito bem defender-me. Participei em dois campeonatos, fiquei em segundo, este ano tem de ser o primeiro, estou-me a preparar para isso. Os senseis são incríveis».



«Estou a gostar muito»

Alexandre

«Entrei este ano, em Setembro, e estou a gostar muito. Andei no taekwondo e agora quis experimentar outra arte marcial. Ensina-me a defender, se um dia tiver problemas. Mas espero que não tenha (risos). Para além disso, as artes marciais também nos ensinam outros valores para a vida. É um desporto diferente dos outros».



MARIA DA FONTE

► ► Amaro Leite, Presidente do Maria da Fonte, em entrevista ao Desportivo

A dois meses de entrar no ano das comemorações do centenário do clube, o Presidente do Maria da Fonte, Amaro Leite, deu uma longa entrevista ao nosso jornal.

Advogado de profissão, o dirigente tem uma ligação forte ao clube onde cresceu pela mão do seu avô e agora, aos 40 anos, lidera com o mesmo entusiasmo com que o seu antepassado passava a grade para alisar o então campo de terra dos Moinhos Novos, que também faz 100 anos em 2026.

O líder do emblema da Póvoa de Lanhoso abordou vários temas da vida do clube e confidenciou que a maior prenda que o Maria da Fonte e os associados poderiam receber seria um novo estádio.

Tinha dito publicamente que não iria voltar a recandidatar-se. O que o fez mudar de ideias?

A explicação é muito simples. É verdade que tinha dito que a minha vontade era sair, até por questões não clubísticas, mas pela minha vida pessoal. Tenho duas filhas pequenas que estão a precisar do pai e achei que, como era altura do centenário, apareceria alguém para tomar conta do clube. Como não surgiu ninguém a solução passaria por uma Comissão Administrativa. Para mim, em ano de centenário, era impensável que isso acontecesse, por decidi ficar mais dois anos de mandato.

Qual é a sua ligação ao Maria da Fonte?

Quando nasci o meu avô era Presidente do clube e desde muito pequeno que frequento o campo dos Moinhos Novos. Uma das memórias que tenho

desse tempo era do meu avô a passar e marcar o campo que ainda era pelado. Tive sempre uma grande proximidade com o clube, fui sempre adepto, sócio e sabia que mais cedo ou mais tarde iria ser Presidente. No entanto, não pensaria que fosse tão cedo, pois quando o João Paulo, anterior Presidente, me convidou, em 2020, disse-lhe que estava focado na minha vida profissional, tinha sido pai há pouco tempo e não tinha tempo. Ele disse-me que eu ficava com um cargo mais protegido. Acabei por entrar como Vice-Presidente, mas passado um mês ele teve um problema de saúde muito grave que o afastou do clube e fiquei como Presidente interino, até 2022. Depois, o caminho natural foi candidatar-me.

Nunca foi atleta do Maria da Fonte?

Não. Costumo dizer aos jogadores, naquelas alturas em que o Presidente também tem de ir ao balneário, que sou adepto. Quando este clube perde doí-me muito, seja com o Arouca ou com o Celeirós, para mim é a mesma coisa. O meu passado é como adepto e sócio muito dedicado ao Maria.

Apanhou os tempos de pandemia. Não foram anos fáceis?

Não, essencialmente devido à ausência de adeptos no estádio, na questão financeira, porque o clube não podia fazer eventos e as empresas estavam fechadas. Desportivamente, foi uma época que começou por nos correr mal, tivemos uma fase negativa, mas as coisas evoluíram e terminámos a época a um golo da promoção à Liga 3. Podia ter sido uma história bonita, mas o Fafe acabou por ganhar o último jogo e subiu.

«Temos capacidade para regressar»

A realidade do Maria da Fonte é a Pró-Nacional ou os Nacionais?

Do ponto de vista financeiro, para o Maria da Fonte, é mais benéfico competir na Pró-Nacional do que no Campeonato de Portugal. Isto porque os custos no Nacional são superiores, não apenas na construção do plantel, mas sobretudo pelas despesas nas deslocações, organização de jogos, taxas de inscrição, é tudo muito superior. E depois não temos o retorno ao nível da bilheteira porque muitos dos clubes não trazem adeptos. Ao passo que nesta divisão temos proximidade com todas as equipas. Por isso, do ponto de vista financeiro, a realidade do Maria seria esta. Mas depois funciona a parte desportiva, da motivação, da estrutura e da realidade emocional e essa leva-nos a pensar que o Maria, um clube centenário, tem de estar no Campeonato de Portugal. Es-

tivemos lá cinco anos consecutivos e pensamos que temos capacidade para regressar.

Deduzo então que o objectivo esta época é a subida.

Sim, nunca o escondemos, tanto esta época como na anterior. Mas se o Maria subir vamos com os pés bem assentes no chão, não vamos entrar em loucuras, porque não há meios para isso.

Assume que o ano passado foi uma época falhada?

Não foi totalmente porque ficámos em segundo, qualificámo-nos para a Taça de Portugal, onde este ano conseguimos chegar à 3.ª eliminatória, o que do ponto de vista financeiro é muito importante. Agora, não podemos negar que o objectivo era ganhar o campeonato e a Taça da AF Braga e falhámos.



«A minha relação com o Diogo não ficou beliscada»

E o processo da saída do Diogo Leite também não foi pacífico. Já está tudo sanado com o antigo treinador?

Conhecia o Diogo há muito tempo, não apenas dos tempos de jogador no Maria, mas também pelo contacto pessoal. No ano e meio em que trabalhei com ele tive sempre a frontalidade de lhe dizer que o considerava meu amigo, mas que iria sempre tomar as decisões que achava melhores para o clube. A entrada dele para treinador foi uma decisão pessoal minha. Ao fim da primeira época, o clube desceu aos Distritais e no dia seguinte o Diogo estava no clube para renovar contrato. Tivemos alguns problemas durante a época e achei que o clube tinha de tomar um novo rumo na parte técnica. Mas a minha relação pessoal com o Diogo não fica nada beliscada e penso que da parte dele também não, porque já conversámos depois disso. O Diogo é uma pessoa que todos respeitam pelo passado no Maria, mas foi uma decisão técnica minha en-

quanto Presidente. Se calhar seria mais fácil mantê-lo, mas achei que era o momento de procurar outro caminho. Assumo sempre as minhas decisões e se esta época não correr bem cá estou também para o assumir perante os sócios.

O que o levou a escolher o Filipe Gonça?

Quando traçámos o perfil do novo treinador tínhamos alguns pressupostos de que não abdicávamos. Teria de ser uma pessoa com um conhecimento profundo do campeonato, dos nossos adversários, alguém muito motivado e que quisesse triunfar no Maria da Fonte. Todo esse conjunto de pressupostos levou-nos ao nome do Filipe Gonça. Conversámos, explicámos-lhe o nosso projecto e ouvimos o dele, porque enquanto eu for Presidente, o projecto do Maria passará sempre pela aposta na formação e em atletas da Póvoa de Lanhoso. Ele percebeu isso e daí o plantel ter apenas 20 jo-

gadores para possibilitar este intercâmbio com a equipa B, que está a funcionar muito bem. Estamos muito contentes com o trabalho dele, obviamente que tanto nós como ele queríamos estar à frente, mas sabemos que não podemos ganhar sempre.



Colocar os sub-19 nos Nacionais

O projecto da formação também passa por colocar uma equipa nos Nacionais?

A nossa aposta na formação tem sido gradual, claro que há sempre questões a melhorar. Mas o ponto de partida foi nunca diminuir o número de equipas, cimentar e fortalecer a posição da nossa equipa B, porque o ano passado foi uma época difícil.

Claro que um dos nossos sonhos era colocar a equipa de sub-19 nos Nacionais. Sabemos que é um trajecto difícil, porque há equipas muito boas na Divisão de Honra. Penso que a Honra será o patamar mínimo para todos os escalões e queremos que a nossa equipa B também atinja esse patamar e, depois, logo que possível, subir os sub-19 ao campeonato nacional.

Isso obriga o clube a procurar mais e melhores infra-estruturas. Nesse aspecto estão satisfeitos?

Nesse aspecto nunca estamos satisfeitos. Costumo brincar muitas vezes com o nosso Vereador do Desporto, dizendo-lhe que eu acho que ele dá sempre pouco e ele pensa o contrário. Claro que os campos que temos ao nosso dispor não chegam, por exemplo, a nossa equipa principal, em virtude de termos um relvado natural, tem de treinar fora do Concelho uma vez por semana. Não

pode utilizar o Municipal porque está a rebentar pelas costuras com as equipas da formação e também a equipa B. Obviamente que nos fazia falta mais um relvado sintético. No entanto, temos o compromisso do executivo camarário, até público na tomada de posse da Direcção, de que irá ser construído a curto prazo um complexo desportivo na Póvoa de Lanhoso. Penso que é fundamental para o Concelho e vai ser uma realidade em breve.

E o futebol feminino?

Estamos a trabalhar no sentido de formar uma equipa. O projecto será estudado na época de 2024/25, porque o nosso compromisso é começar a competir no ano seguinte. Sabemos que é difícil, até devido à falta de recursos e infra-estruturas. Teremos de treinar, numa fase inicial, num horário mais tardio, mas acho que o Maria tem de dar esse passo.



Cada vez mais eclético

Mas o Maria da Fonte não é só futebol.

Não, e cada vez menos será só futebol. Já tivemos várias modalidades ao longo da nossa história que depois acabaram. Neste momento, temos uma secção de basquetebol, com cerca de 120 atletas, quase todos da formação. Temos uma equipa de pesca desportiva que subiu agora à II Divisão Nacional. Criámos no ano passado uma equipa de Desportos Electrónicos (E-sports). E a ideia é ao longo deste mandato criar ou reactivar mais uma ou das modalidades, porque faz sentido o Maria ser cada vez mais eclético, até porque nem toda a gente tem jeito para o futebol.



O Maria carrega a bandeira do Concelho da Póvoa de Lanhoso. Sente que o clube é reconhecido pelas instituições e empresas locais?

Quem está na posição de Presidente do Maria nunca pode estar satisfeito com os apoios que tem, pois as necessidades do clube vão muito além dessas contribuições. O Maria da Fonte é um clube que tem um orçamento global na ordem dos 350 mil euros, é pesado, e vive, sobretudo, do apoio do Município e, depois, tudo o resto tem de ser procurado por nós. Mas claro que o Maria é reconhecido, há muita gente na Póvoa que gosta do clube e, com todo o respeito que temos pelos outros clubes, o Maria é o clube do Concelho.

Já se pode saber alguma coisa do programa do centenário?

Irá ser apresentado até ao final do ano. A comissão está a trabalhar por sectores. Mas não me cabe a mim divulgar o programa. Como diz o senhor Presidente da comissão, Álvaro Oliveira, não será um programa grandioso, mas sim para dignificar o Maria, as pessoas que passaram pelo clube e as modalidades. Vamos começar no dia 1 de Janeiro e terminar a 31 de Dezembro. Há pessoas que entendem que as comemorações deveriam terminar quando o clube faz os 100 anos, que é no dia 13 de Julho, mas nós vamos comemorar durante todo o ano cível, até porque no dia 8 de Agosto de 2026 o Estádio dos Moinhos Novos também faz 100 anos e vamos tentar prolongar a comissão mais alguns meses para comemorar esse efeito.

Qual o seu maior sonho enquanto Presidente do Maria?

O meu maior sonho era ver este clube a jogar num estádio que honre a história deste clube, que seja um estádio onde o Maria possa entrar recheado de jogadores da formação e do Concelho da Póvoa de Lanhoso. O Maria teve sempre jogadores que percebem a mística do clube, o que é ser um jogador à Maria da Fonte. Esse seria o maior presente para todos os adeptos. Sei que está para breve, mas não vemos a hora.

SOARENSE SC**«Tenho uma confiança muito grande nestes jogadores»****Ivo Sousa acredita que o Soarense vai crescer**

Depois de um percurso feito na formação, Ivo Sousa decidiu que estava na altura de trabalhar no futebol sénior. Por isso, a meio da época passada, aceitou o convite dos responsáveis do Alegrienses para assumir o comando da equipa no campeonato da I Divisão. No entanto, no final da época, o treinador e o clube seguiram caminhos diferentes e Ivo Sousa mudou-se para o Soarense, outros dos históricos emblemas da cidade de Braga.

«Sabemos a responsabilidade que temos, mas também sabemos que estamos preparados para a enfrentar. Espero poder dar uma resposta um bocadinho diferente, porque do outro lado [Alegrienses] só tive cinco meses e aqui quero ficar mais tempo», disse Ivo Sousa, analisando este período inicial ao serviço do Soarense.

«Tivemos um grande desafio que foi a construção do plantel. Ficámos apenas

com cinco jogadores do ano anterior e um deles até ainda nem está disponível para jogar. Acho que estamos preparados para ser competitivos nesta divisão, que é isso que se pede. Não se pode jogar a última divisão e não encarar de outra forma que não seja para ganhar todos os jogos. Agora, efectivamente, a nível competitivo, com excepção da primeira eliminatória da taça que acabámos por ganhar, o campeonato não está a correr muito bem», lamentou o treinador.

«Até temos entrado bem nos jogos, temos tido boas oportunidades e depois, quando a coisa não se concretiza, estamos sempre mais próximos de poder sair mal no resultado. E temos sido um bocadinho infelizes nisso, que é o pormenor, como se costuma dizer na gíria, que é a bola bater no poste e sair ou a bola bater no poste e entrar», apontou o treinador, de 32 anos, que ainda não tem todo o plantel disponível.

«Temos um bom plantel, ainda temos alguns jogadores que são primeira inscrição, que até na pré-época deram bons indicadores e foram muito positivos a desbloquear alguns jogos e que ainda não estão disponíveis. Por isso, acredito que quando estivermos a 100% vamos estar mais capazes. Tenho uma confiança muito grande nestes homens, têm trabalhado bem, têm-se esforçado por fazer as coisas bem feitas. Esse é o caminho. Agora é trabalhar para também desfrutar disto. Não podemos andar aqui de outra forma», expôs.

Sobre as metas para o campeonato, Ivo Sousa diz que na última divisão as equipas têm de ter ambição de andar nos primeiros lugares, mas admite que não existe «qualquer pressão» para subir, isto apesar de o clube ser apontado pelos adversários como candidato.

«Uma equipa que disputa esta divisão e não jogar para ganhar, com um futebol de ataque, positivo, acho que não é a abordagem certa. Agora, relativamente àquilo que é o histórico do Soarense, claro que nas nossas cabeças passa por subir divisão. Mas também sabemos esta série tem seis, sete equipas muito competitivas. Por isso, acredito que os cinco primeiros vão andar sempre muito próximos até ao final. Depois, a equipa que for mais constante e que tiver a capacidade de se manter lá em cima o mais tempo possível é que vai ser a mais feliz», afirmou.

Apesar da sua viagem no futebol sénior ainda estar no início, Ivo Sousa diz que neste campeonato já existem equipas «bem organizadas» e treinadores «muito competentes».

«O que se nota é que cada vez mais as equipas estão mais bem preparadas, ou

seja, há treinadores mais capazes, mais competentes e equipas mais organizadas. Depois, claro, a experiência também joga a favor ou contra. Mas a competitividade é boa, é saudável», indicou.

«A mensagem que também passo aos meus jogadores é de nos valorizarmos a todos através de um futebol positivo e atractivo», concluiu o treinador do Soarense.

**«É um orgulho ser capitão deste clube»****Graça está a cumprir a terceira época no Soarense**

Graça diz que todos os jogadores que representam o Soarense têm de pensar «em lutar por algo», pois «o clube assim o exige».

«Estamos a jogar no Soarense e temos de pensar sempre em lutar por algo, com muita humildade e os pés bem assentes na terra, até porque a equipa é quase toda nova. Ainda temos muito que trabalhar», indicou.

«É uma série com muitos dérbis, com boas equipas, muito competitiva, o que torna o campeonato interessante», juntou o capitão do Soarense, deixando elogios ao histórico emblema bracarense.

«É um clube que aprendi a gostar, com o qual me identifico muito. Ser capitão e jogar neste clube é um orgulho», concluiu.

Que Soarense vamos ter com o Ivo Sousa?

Vamos ter um Soarense a lutar pelos pontos em todos os jogos, que vai tentar não só pensar em ganhar, mas em jogar um futebol atractivo, um futebol ofensivo. Queremos uma equipa que esteja sempre bem equilibrada e mais perto de marcar do que propriamente sofrer um golo.

Carlos Guimarães diz que este não será o ano da «reinvenção» do Soarense SC. Na entrevista ao Desportivo, o responsável máximo do clube bracarense, que ocupa o cargo há mais de uma década, assume que, devido a várias condicionantes, «o maior de Braga» não pode aspirar a mais do que a I Divisão.

Carlos Guimarães deixou também críticas a «algumas pessoas» que gerem o Bairro da Misericórdia pelo facto de não dialogarem para «sanar um problema que nada tem a ver» com a sua Direcção. «Não é concebível que um clube como o São Paio d' Arcos, que me merece todo o respeito, esteja a jogar em São Vicente e um clube da Freguesia jogue nas Camélias», atirou.

O Soarense é candidato a subir novamente à Honra?

Começámos uma época que não será da reinvenção do Soarense. De uma vez por todas decidimos que tínhamos de colocar os pés no chão. O nosso universo não nos permite muito mais que não seja uma I Divisão. É com alguma mágoa que digo isto, mas é a realidade.

Porquê?

As pessoas podem pensar que não, mas o futebol regional tem muitas dificuldades e então para clubes do centro da cidade isto está a ficar insuportável. Quem tiver camadas jovens ainda consegue fazer algumas coisas. Agora um clube sem formação, sem um campo, apesar das excelentes condições que nos vão proporcionando aqui nas Camélias, não pode ambicionar a muito mais do que isto. Por isso, tivemos que nos reajustar e partimos com um objectivo claro apenas de honrar simplesmente o maior de Braga. Um clube que vai fazer 99 anos, só mesmo por isso já merece o respeito de todos.

Mas nesta divisão há que ter ambição ou não?

Sim, claro que vamos encarar cada jogo como uma final, queremos ganhar sem-



► ► Carlos Guimarães assume que o Soarense não tem condições para subir

pre. Agora a ideia é fazer duas ou três épocas razoáveis com estes jogadores, sem pressão. Se tiver que acontecer, estamos cá. Seja para o bem, seja para mal, estamos cá para assumir tudo.

É também cada vez mais difícil formar plantéis?

Sim. As pessoas podem não acreditar, mas o Soarense está a pagar apenas prémios de vitória, nada mais. Os jovens hoje em dia estão um bocadinho já com aqueles sonhos, se calhar elevados demais, mas ninguém pode negar sonhos a ninguém. Por isso, para fazer uma equipa competitiva é muito difícil. Por ou-

tro lado, em dois anos perdemos 70% de patrocínios. Por isso, o lema tem que ser mesmo este: jogar, honrar, divertir e respeitar, acima de tudo.

Corte para metade no orçamento. O orçamento diminuiu muito?

Posso dizer que o nosso orçamento da época passada foi de 21 mil euros e, neste momento, é de 10 mil, ou seja, houve um rombo muito grande. Agora, pode aumentar um pouco mais, dependendo dos prémios de jogo. Mas estamos a falar de uma redução de 50% do valor. No entanto, com mais ou menos dificuldade conseguimos formar um bom plantel, mas estamos muito longe de falar em candidatos à subida.

O facto de não terem um campo próprio também não ajuda?

Essa é outra situação que nos tem condicionado. A partir de Novembro, o campo das Camélias vai entrar em obras e vamos ter de jogar no campeonato número 2. Isso é mais um problema, porque não tem condições para receber os adeptos. Os custos de um jogo em nossa casa ficam por cerca de 300 euros e nem sequer um terço conseguimos de receita, porque nem bar temos. Agora, com a troca de campos, a situação ainda se vai agravar.

«Mesquinhice de duas ou três pessoas» O diferendo com o Bairro da Misericórdia está ultrapassado?

Tenho uma relação institucional muito boa com a Junta de Freguesia de São Vicente, mas há um lamento que nos vai

na alma: não é concebível que um clube como o São Paio d' Arcos, que me merece todo o respeito, esteja a jogar em São Vicente e um clube da Freguesia jogue nas Camélias. Enquanto presidente do Soarense estou aqui para fazer amigos, mas há pessoas que teimam em não ceder nada. As pessoas do Bairro da Misericórdia e das Palhotas dão-se bem, vão a sítios comuns, partilham o dia-a-dia, e depois porque existem duas ou três pessoas que, por mesquinhice, não cedem a nada, não podemos jogar na nossa Freguesia. O Bairro tem que ser dos sócios e se eles acharem por bem que os clubes de São Vicente têm que jogar naquele campo...

Ainda acredita que isso seja possível?

A fé que tenho relaciona-se com o fim da Sociedade Gestora de Equipamentos de Braga (SGEB). Diluindo a SGEB penso que nos teremos de sentar à mesa e decidir as coisas como elas têm que ser. O campo vai passar a ser camarário, vai deixar de fazer sentido os protocolos que foram assinados em tempos. Todos sabemos que aquele campo sempre foi e será do Bairro da Misericórdia. Agora, poderíamos criar sinergias. Nós comprometemo-nos a ter apenas futebol sénior e como o Bairro tem apenas formação poderíamos aproveitar alguns jogadores. Deixo mais uma vez esse apelo, sentido mesmo, a quem de direito para que se esforce, que tentem unir de uma vez por todas os clubes de São Vicente num campo só e, certamente, São Vicente terá uma das equipas mais competitivas da AF Braga.



Presidente e dirigentes com a equipa técnica

EMILIANOS FC

«PARA SER CANDIDATO TEM QUE SE GANHAR JOGOS»

► ► *Jaiminho pretende levar de novo o Emilianos FC à Honra*

O Emilianos FC soma quatro vitórias em outros tantos jogos na série C do campeonato da I Divisão da AF Braga. Jaiminho, treinador que chegou ao clube a meio da época passada, assume a candidatura a um lugar na Divisão de Honra, mas diz que para isso acontecer é preciso ter um ADN de vitória.

«Para ser candidato tem que se ganhar jogos, e não apenas de vez em quando, é todos os fins-de-semana. Esse é o nosso objectivo: jogo a jogo somar três pontos. Quem quer ser candidato tem de pensar assim, abordar os jogos todas as semanas da mesma maneira, com muita força de vontade, muito carácter, muita entre-ajuda e qualidade», expressou o treinador, de 53 anos, analisando a série em que o clube está integrado.

«As séries são boas quando se ganha. Não vamos defrontar nenhuma equipa de coxos, vamos defrontar equipas capazes, que todos os anos se reformulam para terem um objectivo. Neste campeonato ninguém desce, portanto, toda a gente joga para ganhar e para ter no final da época a melhor prestação possível. Por isso, estamos numa



Jaiminho, ao meio, com os adjuntos

série competitiva», atirou, antes de analisar a prestação da equipa até ao momento.

«No campeonato temos sido superiores a todos os adversários. Mas vai-se melhoran-

do semana após semana. Os mecanismos demoram a adquirir, até as equipas profissionais se queixam, que fará na nossa realidade. Se a equipa não crescer mais, estou

mal como treinador. É evidente que como homem de futebol, e porque acredito nisso, da primeira à última jornada a equipa tem sempre que melhorar e a minha equipa não está na melhor performance que pode ter», indicou.

Embora esta não seja uma série onde habitualmente o Emilianos FC costuma jogar, não é, no entanto, um corpo estranho para Jaiminho. O treinador, natural de Braga, conhece bem a realidade dos seus adversários.

«Não vou dizer que aquela equipa é mais candidata do que a outra. As equipas vão-se desenvolvendo, vão ter problemas. Às vezes têm numa semana cinco ou seis atletas ausentes, ou porque estão doentes, ou porque trabalham e faltam aos treinos. Claro que a equipa se calhar vai ter uma quebra, mas as pessoas que estão de fora não se apercebem nisso. A mensagem que passo aos meus jogadores é que vamos jogar com um adversário forte, que vai lutar contra nós, que vai jogar 11 contra 11, e que vai nos tentar ganhar. Portanto, esse adversário é o nosso candidato e ao qual nós temos que ganhar», concluiu o treinador.

«O objectivo é estar sempre lá em cima»

Capitão diz que o Emilianos é um clube diferente

Hugo Abreu chegou ao Emilianos FC já lá vão sete anos e nunca mais quis sair do clube da Freguesia de Santo Emilião, na Póvoa de Lanhoso. O médio, agora com 32 anos, abraçou o projecto de «corpo e alma» num clube que se diferencia dos outros por várias razões.

«O projecto, as pessoas, o clube em si, as condições que oferece, seja de treino, seja deslocações, nas infra-estruturas. E também pelas pessoas que estão por trás do clube, que são pessoas que se preocupam, que gostam do futebol e deste emblema. Quando é assim é tudo muito mais fácil», disse ao nos-

so jornal Hugo Abreu, natural de Guimarães, para quem o Emilianos é «realmente um clube diferente».

«Descemos de divisão quando foi a reestruturação de campeonatos, muito por culpa própria, por não conseguirmos os pontos que à partida teríamos a obrigação de conseguir. Agora estamos há dois anos a tentar subir e este ano não foge à regra. O objectivo é sempre estar lá em cima, nunca em baixo», apontou o médio.

«Temos muita juventude, mas com muita qualidade e, acima de tudo, com vontade de jogar e de aprender. Hoje em dia diz-se que

os miúdos não ouvem, que não querem saber e que pensam muito em si, sinceramente não é o que tenho encontrado. São miúdos diferentes, miúdos que querem, que ouvem e que estão aqui para aprender», juntou Hugo Abreu, deixando igualmente elogios à equipa técnica pela rotatividade no plantel.

«Creio que só um jogador ainda não jogou em quatro jornadas. Conseguir num plantel de 22, 23 jogadores colocar a jogar toda a gente não é fácil. O nosso mister conseguiu isso, dá a entender que temos um plantel capaz e muito equilibrado», concluiu o capitão do Emilianos FC.



FC AMARES - JUNIORES

Fábio Santos não estava à espera do convite da Direcção do FC Amares para assumir o comando da equipa de juniores. O ex-adjunto de Pedro Lamego confidenciou ao nosso jornal que aceitou este desafio como forma de «agradecimento» à Direcção e ao coordenador André Macedo.

«Sinceramente, não estava à espera de dar o salto para treinador principal, porque apenas tenho três anos como adjunto, mas agradeço às pessoas que confiaram nas minhas capacidades para liderar esta equipa», apontou Fábio Santos, que esta época também foi treinador interino dos seniores até à chegada de Pedro Lamego.

«Foi uma experiência muito enriquecedora, aproveitei para conhecer o contexto sénior, os atletas receberam-me todos de braços abertos, respeitaram a minha palavra e seguiram aquilo que eu lhes pedi para fazer», sustentou o treinador, de apenas 33 anos, centrando depois o discurso naquilo que os juniores poderão fazer.

«A meta vai ser sempre ganhar todos os jogos. Obviamente, com a consciência de que nenhuma equipa é invicta. Mas, sim, o objectivo é sempre tentar fazer melhor do que fizemos na época anterior», revelou o treinador, que está satisfeito com o plantel. «Um ou dois miúdos saíram para contextos superiores, o que para nós é bastante gratificante. De resto, a maior parte do grupo transitou dos juvenis. Depois fomos buscar um ou ou-



► ► Juniores vão tentar a subida à Honra

tro atleta, já referenciados da época anterior. Temos um grupo muito coeso, muito equilibrado e, sem dúvida alguma, com qualidade

para atingir os objectivos. Na recta inicial do campeonato estou bastante agradado com a resposta dos atletas», anotou.

«Olhar primeiro para nós»

Fábio Santos conhece bem o campeonato da I Divisão da AF Braga, mas diz que ainda é «um pouco precoce estar a falar em candidatos» à subida.

«Das equipas da época anterior, temos

o Dumense, o Figueiredo e o Lomarense, que são equipas com uma base muito forte. Também temos que ter em conta as equipas que desceram da Divisão de Honra, e mesmo as que subiram. Mas

o nosso foco vai ser sempre olhar para nós primeiro e depois para os outros. Trabalhar aquilo em que precisamos desenvolver, obviamente a pensar no adversário», expressou o treinador, que não vai mudar muito a filosofia de jogo em relação à época finda.

No entanto, promete adaptar sempre o «estilo de jogo» às características dos jogadores. «O que posso prometer é um Amares muito competitivo, muito ambicioso, com muita raça e com muita vontade de ganhar em todos os campos», asseverou Fábio Santos, que vai manter laços muito estreitos com a equipa sénior.

«Conheço a metodologia de trabalho do Pedro Lamego, como ele conhece a minha, e sei perfeitamente que se algum jogador subir para o contexto sénior não irá perder em nada, muito pelo contrário, irá ganhar muito», concluiu.



Fábio Santos (à esquerda) com Alan Lopes

Plantel para a época 24/25

Guarda Redes

Diego Brandão
Rodrigo Oliveira
Francisco Santos

Defesas

Miguel Rodrigues
Simão Pinheiro
João Macedo
Henrique Machado
Diogo Vinhas
Miguel Oliveira
Delfim Silva

Médios

Lucas Mendes
João Silva
Domynik Ferreira
Duarte Machado
Gonçalo Sousa
Eduardo Cunha
João Pereira

Avançados

Rafael Chaves
Gonçalo Freitas
Nelson Fernandes
Martim Mota
Diogo Batista
Alex Ribeiro
Francisco Peixoto

Equipa técnica

Treinador: Fábio Santos
Treinador-adjunto: Alan Lopes
Delegada: Mónica Silva

«Grupo muito unido»

Diego (capitão)

«Tenho de ter mais responsabilidades, mas o grupo é fácil e bastante unido. O objectivo de toda a gente acho que é tentar subir de divisão, agora se vamos conseguir não sei. Está a ser um arranque muito bom, acima das expectativas, num campeonato muito competitivo. Individualmente, espero ajudar a equipa a conquistar pontos e voltar a fazer alguns jogos pelos seniores».



«Lutar pela subida»

Batista (ex-Adaúfe)

«Vim fazer um treino experimental, gostei da dinâmica e das ideias do mister e decidi ficar. As condições também são boas e temos um grupo espectacular. Individualmente quero ajudar a equipa a ganhar o máximo de jogos possíveis para tentarmos atingir o objectivo do clube, que é lutar pela subida. Se formos campeões ainda melhor».



GD PRADO - JUVENIS



► ► Paulo Quintas está a cumprir o quarto ano como treinador dos juvenis

Depois de dois resultados menos positivos (um empate e uma derrota) nas duas primeiras jornadas do campeonato da Divisão de Honra da AF Braga, a equipa de juvenis do GD Prado arrancou para uma série de seis vitórias consecutivas que a guiaram até ao terceiro lugar, com 19 pontos, a três do líder Vizela.

«Entraram muitos jogadores e a equipa nos primeiros jogos sentiu algumas dificuldades, mas já estamos a jogar como queremos e nos lugares cimeiros, que é onde nos vamos querer manter», disse ao nosso jornal Paulo Quintas.

«O objectivo é sempre lutar pelos primeiros lugares. Dizendo melhor, sempre pelo primeiro lugar. Temos um grupo forte e acredito que vamos lutar mesmo pelos primeiros lugares. A ideia é essa. Mas há sempre aquelas equipas como o Vizela, como nos anos anteriores o Moreirense e o Gil Vicen-

te, que nos dificultaram muito o nosso trabalho», juntou o treinador, que está a cumprir a quarta época na formação do GD Prado.

«Treinei sempre a equipa de juvenis e em dois anos andamos a lutar para ser campeões. O ano anterior não correu tão bem, mas esta época cá estamos no-



Paulo Quintas (à esquerda) com o Director Venâncio Azevedo

Plantel para a época 24/25

Guarda Redes

Gonçalo
Hugo
Guilherme

Defesas

Azevedo
Martim
Pimentel
Mateus
Gustavo
Geovani
António
Fábio
Maurício

Médios

Rodrigo V.
Dinis
Daniel
Dani
Tomás Barbosa
Tomás Santos
Vasques
Machadinho
Jorge

Avançados

Rodrigo
Santi
Santiago
Bruno
Gonçalo Costa

Equipa técnica

Treinador: Paulo Quintas
Adjunto: Jorge Antunes
Director: Venâncio Azevedo

vamente para lutar pelo título. Quem representa este clube não pode pensar de outra forma», apontou.

«Orgulho vê-los nos seniores»

Paulo Quintas mostrou-se também «satisfeito» e ao mesmo tempo «orgulhoso» pelo facto de muitos dos seus ex-jogadores integrarem o plantel sénior do GD Prado.

«Para além de querermos muito ganhar, também pretendemos prepará-los para as próximas etapas. Agora com a equipa de juniores na II Divisão Nacional as exigências são maiores, mas estou convicto que vão dar uma resposta muito positiva. Aliás, como deram muitos dos jogadores que já passaram por esta equipa e agora estão no plantel sénior e alguns deles são mesmos titulares. Quando isso acontece um treinador só tem que estar orgulhoso do seu trabalho», concluiu Paulo Quintas.

«Temos um grupo unido»

Capitão feliz no Faial



Daniel sente-se feliz no Faial. O capitão dos juvenis diz que foi «muito bem recebido» e que a adaptação ao clube «correu da melhor forma». «Toda a gente é um capitão da equipa e toda a gente tem responsabilidades, não me sinto mais do que os outros só pelo facto de ter a braçadeira», disse o médio do conjunto alvinegro.

«Temos uma equipa muito boa e vamos lutar para subir. É esse o objectivo. Sabemos que o campeonato é muito competitivo e com boas equipas. Muitas vezes os jogos são decididos em pormenores. Temos de estar muito concentrados e manter sempre um nível alto durante os jogos», expressou Daniel, que se define como um jogador com «bom drible e passe» e que gosta «de pôr a equipa a jogar».

«O desejo é sermos campeões»

Maurício chegou este ano ao Prado



Maurício chegou esta época ao GD Prado proveniente do Dumienense. O lateral esquerdo, natural do Brasil, está a gostar muito da experiência.

«Já estou em Portugal há sete anos e sinto-me perfeitamente adaptado à cultura e ao futebol. Sou um jogador possante, com velocidade e boa visão de jogo. A equipa é muito unida e tem uma grande força anímica, podemos lutar pelos primeiros lugares e quem sabe até sermos campeões, esse é o desejo do grupo», indicou Maurício, que tem como metas chegar ao futebol profissional para realizar os seus sonhos e da família.

GD PRADO - INICIADOS

«É O CLUBE QUE MELHOR TRABALHA NA NOSSA REGIÃO»



Plantel dos Iniciados do GD Prado

Guarda-redes: Diogo Pitães, José Freitas e Diogo Pimenta | **Defesas:** António Fernandes, Diogo Sousa, Mickael Vieira, Afonso Costa, Álvaro Sousa, António Barra, Lucas Lopes, Rúben Dias e Tiago Oliveira. **Médios:** Pedro Batista, Pedro Coelho, Paulo Portela, Guilherme Abreu, Rhuan Oliveira e Tomás Pereira. | **Avançados:** Junming Lau, Rodrigo Azevedo, Diego Costa, Pedro Silva e Leonardo Cerqueira. **Equipa técnica - Treinador:** Ezequiel Oliveira | **Treinador adjunto:** Miguel Ferreira | **Director:** Gabriel Fernandes

► ► **Ezequiel Oliveira quer manter iniciados do GD Prado na Honra**

Os iniciados do GD Prado pretendem fazer uma época tranquila, nivelada por cima, até porque a equipa tem um 3.º lugar a defender. Ezequiel Oliveira, o novo timoneiro do conjunto alvinegro, sabe que a «fasquia está elevada», mas também tem consciência que não será fácil repetir o feito conseguido na temporada anterior. Por isso, quer primeiro assegurar a manutenção e depois redefinir os objectivos.

«No ano passado, o Prado ficou em 3.º, atrás apenas do Moreirense e Vitória SC B. Fizemos uma época extraordinária, por isso as expectativas estão elevadas. No entanto, acima de tudo, queremos assegurar a permanência na Honra, que é sempre a meta do Prado. Depois, temos que ajustar os nossos objectivos com o decorrer do campeonato e se pudermos ficar em primeiro não vamos querer ser segundos, porque o Prado é um clube com pergaminhos na formação. Posso

mesmo dizer que é o clube que melhor trabalha na nossa região», começou por referir Ezequiel Oliveira na entrevista ao nosso jornal.

«Não foi difícil construir o grupo, maioritariamente são jogadores da equipa B do ano passado. Depois, como o Prado tem uma boa estrutura, é um clube apetecível, com equipas sempre na Divisão de Honra, tivemos muitos miúdos de fora a treinar. Fizemos as escolhas dentro no nosso enquadramento táctico e ideias de jogo. Na maioria, o plantel é composto por jogadores que já estavam no clube. Depois, tentamos seleccionar os melhores desta geração aqui da região», juntou o treinador, que está a treinar pela primeira vez no campeonato da Divisão de Honra.

«Tirando algumas excepções, como nos aconteceu com o Brito, uma equipa que simplesmente não quis jogar, os outros adversários apresentam sempre um futebol positivo, pois são equipas com



Ezequiel Oliveira (meio) com o adjunto Miguel Ferreira (à direita) e o director Gabriel Fernandes

qualidade, é um campeonato muito competitivo, isso é bom para a evolução dos miúdos. Temos Vitória B, Famalicão B,

SC Braga C, Palmeiras e Infias, que agora é a Academia do Sporting, e são equipas muito fortes», concluiu.

«Vamos crescer muito»

Pedro Coelho



Pedro Coelho, capitão do GD Prado, é ambicioso e aponta para o top-5 na tabela classificativa. O médio diz que a equipa é «muito sólida», com «bons jogadores», mas que também precisa de tempo para se «conhecer melhor».

«Sempre joguei no GD Prado, sinto-me bem aqui, é a minha segunda casa. A equipa tem muitos jogadores novos e vamos precisar de tempo para nos conhecermos melhor. Acredito que vamos crescer ao longo do campeonato», disse Pedro Coelho.

«Não podemos dizer que há equipas fracas, agora há umas mais fortes do que as outras e basta olhar para a tabela para perceber isso. Por exemplo, no ano passado jogava com mais facilidade, este ano já tenho mais marcações, não tenho tanto tempo para pensar», anotou o médio, que na temporada transacta marcou sete golos.

«Apesar de jogar a 6 gosto muito de ter bola, de a distribuir pelos meus colegas», concluiu o jovem jogador.

«Não senti dificuldades»

Mika

«Na época passada joguei no Ribeira do Neiva e vim para o Prado à procura da minha oportunidade, num clube com mais aspirações e onde se trabalha muito bem na formação. Há melhores equipas, melhores jogadores, mas não senti dificuldades em adaptar-me. Pelo menos queremos ficar entre os cinco primeiros classificados. A adaptação tem sido excelente, nada a apontar. Sou um central que gosta de sair a jogar, mas tenho de melhorar o jogo aéreo».



VILAVERDENSE FC - JUNIORES



«O VILAVERDENSE CONTINUA A SER UM CLUBE APETECIDO»

► ► Dany Fernandes quer manter os juniores na Honra

Dany Fernandes assumiu esta época o comando técnico da equipa de juniores do Vilaverdense FC, num projecto que visa manter a equipa no maior escalão da AF Braga. O arranque da época tem sido promissor, uma vez que a equipa ainda não perdeu e tem a defesa menos batida do campeonato, a par do líder Santa Maria.

«Da equipa do ano passado apenas ficaram dois jogadores e transitaram cinco dos juvenis, num grupo de 23. Temos, por isso, 16 atletas que vieram de outras equipas. É

verdade que alguns já tinham trabalhado comigo, mas noutro contexto. Neste momento, somos uma das defesas menos batidas do campeonato, podíamos ter mais golos marcados, é verdade, mas mesmo assim temos estado muito bem e ainda não perdemos. Por isso, o balanço é muito positivo», expressou Dany Fernandes.

«O nosso objectivo passa claramente por assegurar a manutenção o mais rápido possível, mas queremos tentar andar sempre na primeira metade da tabela e obrigar os

adversários a trabalhar bastante para nos ganhar. Outro dos objectivos também passa por chegar o mais longe possível na Taça», juntou o treinador.

«O Vilaverdense continua a ser um clube apetecido e tivemos de fazer opções, mas que até acabaram por ser fáceis devido ao facto de terem vindo muitos jogadores que já tinham trabalhado comigo. Neste momento, estou satisfeito com o plantel, embora ainda esteja aberto para receber uma mais-valia», apontou.

Plantel do ADR Vila

Guarda-redes

Diogo e Jorge

Defesas

Xavi, Raphael, Freitas, Ricardo Correia, Matheus, Igor Pereira e Saraiva

Médios

Diogo Ribeiro, Caio, Pedrinho, Amaral, Tadeu, Hugo e Julien

Avançados

André, Duarte Lima, Martim, Tomás Barrigoto, Gonçalo Azevedo, Guga e Guilherme

Treinador

Dany Fernandes

Treinador-adjunto

Hugo Borges

Treinador-adjunto

Pedro Dias

Directora

Andreia Cunha

Estreia neste escalão

Dany Fernandes, de 43 anos, trabalhou durante muitos anos como adjunto de Acácio Fernandes em clubes como o GD Prado, Maria da Fonte, GD Gerês e Estrelas de Figueiredo, antes de começar a carreira a solo na formação, onde esteve vários anos nas camadas jovens do GD Prado.

«Já treinei todos os escalões, menos o de juniores. A experiência está a ser excelente. O facto de ter trabalhado na Honra, mas noutros contextos, também tem ajudado, porque independentemente de ser no escalão de iniciados ou juvenis são sempre campeonatos competitivos. Isto é uma maratona e a equipa que for mais regular é que vai subir aos Nacionais», anotou.

«Sei que o coordenador (Luís Pereira) já me queria há alguns anos, este ano consumou-se o casamento. O clube tem excelentes condições, as infra-estruturas são muito boas, portanto só temos que aproveitar», rematou.



Dany Fernandes, ao meio, com os adjuntos Hugo Borges e Pedro Dias

«Vou estar a torcer por fora»

Igor (capitão)



O azar bateu à porta de Igor. O central lesionou-se (rotura no menisco) no confronto com o Celeirós e vai estar afastado dos relvados pelo menos durante seis meses.

«Agora é pensar em recuperar bem para regressar ainda mais forte. O que posso prometer é que vou estar sempre a apoiar a equipa, agora do lado de fora. Acredito que vamos fazer um bom campeonato», apontou o jogador.

«Este ano o campeonato é mais competitivo, com melhores equipas, mas para já está a correr bem», disse Igor, de 17 anos, que tem como sonho chegar à equipa principal do Vilaverdense.

«Pelo menos gostava de fazer um jogo pelo clube da minha terra e onde estou há 13 anos», concluiu.

«Podemos olhar para cima»

Hugo (ex-Realense)

A experiência no Realense foi traumática e Hugo quer sarar as feridas no Vilaverdense FC. «A época passada foi de bastante sofrimento, acabámos por descer de divisão e queria experimentar coisas novas, num clube com outras ambições. Individualmente quero ajudar o clube a ganhar o máximo de jogos possível e tentar desfrutar ao máximo. Temos um excelente grupo, muito unido, uma equipa com muita qualidade e temos tudo para fazer um bom campeonato. O objectivo ao início é manutenção, mas acho que temos uma equipa para olhar para os primeiros lugares», apontou.

